



Reprodução/YouTube: Ciro Gomes



Ciro diz que, após desistência de Aécio Neves em se candidatar pelo PSDB, ele ainda não escolheu o caminho que seguirá no apoio da corrida presidencial

Pré-candidato ao Governo do Ceará pelo PSDB, o ex-ministro da Fazenda e ex-senador foi pivô do atrito recente entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que abalou a candidatura bolsonarista

Ciro acena para Caiado e Renan

» LUÍZA ALTOÉ

O pré-candidato ao Governo do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), afirmou que o partido ainda não definiu quem deve apoiar para a Presidência da República nas eleições deste ano. Contudo, antecipou que enxerga como possibilidade Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão). A fala ocorreu, ontem, em entrevista ao portal News Cariri, semanas após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) tornar pública a briga com o enteado e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL), motivada principalmente pela disputa no Ceará.

Michelle Bolsonaro publicou um vídeo dizendo que Flávio a “maltratou” e a “desrespeitou” durante ligação, após ela se posicionar contra uma aliança entre o PL e o ex-ministro Ciro Gomes no Ceará. Enquanto o PL estadual apoia a candidatura dele ao governo, Michelle defende Eduardo Girão (Novo-CE). Para o Senado, Michelle apoiava a deputada federal Priscila Costa (PL). No entanto, o partido lançou como pré-candidato o deputado estadual Alcides Fernandes (PL). O atrito entre Michelle e Flávio chegou a abalar a candidatura do filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem focado em um discurso mais voltado para as mulheres recentemente.

Na entrevista, Ciro explicou que, naturalmente, apoiaria a candidatura de Aécio Neves à Presidência por serem do mesmo partido. Porém, com a desistência do tucano, o PSDB ainda não teria definido qual caminho seguirá. Sem citar Flávio, ele mencionou que poderia apoiar Ronaldo Caiado e Renan Santos.

“Eu me dou muito bem com o Ronaldo Caiado, votaria nele sem

difficuldade. Estou acompanhando a novidade que apareceu, o Renan Santos. Me parece uma pessoa que, a despeito de jovem, está falando coisas muito verdadeiras, embora aqui e ali tenham exageros. Também é uma possibilidade”, afirmou.

Divergências

Por fim, o ex-senador e ex-ministro da Fazenda ponderou que a prioridade no momento é a eleição do Ceará, destacando que as divergências dentro do partido sobre o presidencial não são um problema. “Hoje, nosso senador Alcides (Fernandes) vota no Flávio Bolsonaro. O (deputado) Mauro Benedites, que coordena meu projeto de governo, é vice-líder do (governo) Lula (na Câmara). E está tudo certo”, disse.

Quando o vídeo de Michelle saiu, Ciro disse que se afastou da política nacional e não iria assistir à postagem. Ele avaliou que o conflito exposto pela ex-primeira-dama se tratava de uma “questão do PL nacional”, envolvendo “coisas muito mais complexas do que a nossa paróquia”. “Eu só respeito o problema do PL. O PL que vai resolver isso daí”, completou.

Ao criticar a aliança com Ciro Gomes, Michelle relembrou os ataques feitos por ele ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em eleições anteriores. Além disso, apontou para a participação do tucano como ministro do governo Lula entre 2003 e 2006. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, minimizou esses fatos em entrevistas recentes e defendeu o apoio do partido a Ciro. “Ele fala mal e briga até com o irmão. (...) Mas é o único que tem chance de vencer o PT”, avaliou em entrevista à Rádio Gaúcha.

TARIFAÇÃO

Pix desafia os EUA, diz a *Economist*

Após os Estados Unidos confirmarem a taxa adicional de 25% sobre mais de 3 mil produtos brasileiros a partir do dia 22, a revista britânica *The Economist*, destacou o debate em torno do Pix e a fragmentação do sistema financeiro global. De acordo com a publicação, o sistema de pagamentos automático brasileiro desafia a supremacia financeira dos EUA.

Conforme a reportagem, a crescente disputa entre Estados Unidos e outros países pelo controle dos sistemas de pagamentos digitais é um dos sinais mais visíveis de uma transformação em curso na ordem financeira global. E a recente ofensiva dos EUA contra Pix evidencia um movimento mais amplo de fragmentação da infraestrutura financeira internacional, tradicionalmente dominada por empresas norte-americanas que dominam o setor: Visa e Mastercard.

A matéria ainda destacou que Jamieson Greer, representante de comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês), acusou o Pix de prejudicar empresas norte-americanas do setor

de pagamentos, e, como resposta, Washington propôs uma tarifa adicional de 25% sobre os produtos brasileiros. E ainda ressalta que reação no Brasil em defesa do Pix foi praticamente unânime.

“O Pix é uma conquista brasileira e não vamos abrir mão dele”, afirmou Luiz Inácio Lula da Silva (PT), presidente do Brasil e crítico frequente do governo norte-americano. Até mesmo seu rival de direita, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), afirmou que não estava disposto a abrir mão do sistema de pagamentos que foi lançado no governo do pai dele.

De acordo com a publicação, o episódio reflete a nova realidade geopolítica das finanças globais. À medida que os Estados Unidos buscam o que Scott Bessent, secretário do Tesouro norte-americano, descreveu recentemente como “diplomacia econômica do século XXI” — na qual o acesso global ao dólar e à economia americana “não é mais incondicional” — e outros países tentam responder da mesma forma, o sistema financeiro global está se fragmentando em sistemas regionais e nacionais.



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Correio Braziliense realizará um dia de entrevistas com os **pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026**, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os leitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia serão aprofundados com cada participante.

28 DE JULHO, DAS 8H ÀS 20H

Leia o QR Code e saiba mais



Apoio:



Realização:



Produção:

